

JOAQUIM FIRMINO



A despoluição do Lago Paranoá agora, enfim, vai começar, com os recursos obtidos pelo governador no exterior

Aparecido garante a limpeza do lago

A viagem do governador José Aparecido ao exterior teve como um de seus principais resultados o compromisso da liberação de 33 milhões de dólares do Banco Mundial para projetos do GDF. Esse valor será destinado à despoluição do Lago Paranoá (125 milhões) e ao desenvolvimento do Programa Aglurb (8 milhões). A aceleração do processo de financiamento de 30 milhões de dólares pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura (Fida) para projetos agrícolas também foi obtida pelo governador. Em Washington, praticamente foi assegurada a liberação de 30 milhões de dólares para a duplicação do sistema de abastecimento do rio Descoberto, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Esse mesmo banco examina os projetos de construção da barragem do São Bartolomeu, com perspectivas de financiamento de 70 milhões de dólares para o começo das obras.

Todas essas informações foram fornecidas pelo secretário de Governo, José Carlos Mello, em reunião presidida pelo governador interino, Guy de Almeida, com todo o secretariado do GDF. Na reunião, Guy afirmou considerar que essa viagem do governador "representa um novo tempo para o GDF, com abertura de novas fronteiras de grande utilidade para a solução dos problemas de Brasília". Mello, que acompanhou José Aparecido, avaliou como altamente positiva a viagem que, segundo ele, incluiu compromissos nos campos políticos, financeiros e culturais.

Os recursos obtidos junto ao Banco Mundial, em Washington, para a despoluição do Paranoá, são apenas uma parte do total de investimentos necessários para a limpeza do lago, calculados em cerca de 200 milhões de dólares. Através de um protocolo de intenções assinado com a Seplan e Caixa Econômica Federal, o GDF pretende conseguir o restante dos recursos. As obras de despoluição do lago já estão em fase de licitações e com previsão para ser iniciadas em 90 dias. O processo de despoluição será realizado em duas fases, segundo informações da Caesb. A primeira fase prevê a reconstrução das duas estações de tratamento existentes e a segunda consistirá na implantação de interceptores e receptores de esgotos na orla do lago e na Bacia da Barragem do Paranoá.

Os 8 milhões de dólares do Banco Mundial para o Programa de Aglomerados Urbanos

(Aglurb) serão somados a outros recursos obtidos no Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, através da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos. Esse programa consiste na execução de obras de melhoria da malha viária e recuperação de vias, passeios, sistemas de águas pluviais, meios-fios, iluminação, terminais e abrigos.

Na Itália, o governador José Aparecido conseguiu antecipar para julho próximo a vinda a Brasília de uma missão técnica do Fida, que é um órgão da ONU. A missão analisará os projetos agrícolas do GDF que fazem parte do Programa de Desenvolvimento de Comunidades Rurais de Baixa Renda, que poderá tornar o Distrito Federal auto-suficiente em hortifrutigranjeiros.

Junto ao BID, o governador Aparecido discutiu o financiamento de 100 milhões de dólares para o sistema de abastecimento de água no DF. O projeto de duplicação do sistema do rio Descoberto deverá receber do banco investimentos no valor de 30 milhões de dólares e, nos próximos dias virá, ao Brasil, uma missão técnica do BID para avaliar a viabilidade dessas obras. Segundo José Carlos Mello, novamente o governador conseguiu a antecipação da visita de uma missão, dessa vez falando do precário sistema de abastecimento de água de Brasília. Os outros 70 milhões de dólares em negociação com o BID são para as obras iniciais da barragem do São Bartolomeu, que também estão sendo analisadas tecnicamente por aquela instituição financeira.



José Carlos Mello